



A avaliação da aprendizagem e atuação docente na Educação a Distância on-line: sentidos e problemáticas

Assessment of learning and teacher actions in Distance Learning online: concepts and problematic issues

Valéria do Carmo de OLIVEIRA¹
Fatima Maria Leite CRUZ²

Resumo: O presente artigo discute a avaliação da aprendizagem e suas relações com a atuação docente na Educação a Distância - EaD, enquadrando na categoria docente os professores executores e os tutores virtuais, visto que os últimos também desempenham funções pedagógicas. Esta discussão é um dos aspectos analisados nos resultados de pesquisa de mestrado que buscou investigar as concepções docentes acerca da avaliação da aprendizagem na Educação a Distância. Na fundamentação teórica foram retomadas abordagens de autores do campo da Avaliação na perspectiva formativa-reguladora, e que discutem tecnologias na educação, mediação pedagógica e avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais. Como procedimentos metodológicos foram realizadas na primeira etapa sessões de grupo focal on-line, com profissionais que atuavam na Educação a Distância, nos cursos de Licenciatura em Matemática; e na segunda, entrevistas semiestruturadas para refinamento dos dados. Para o tratamento dos dados realizou-se análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin. Na análise de resultados foi possível encontrar elementos relacionados à problemática da atuação docente na Educação a Distância e suas relações com a avaliação da aprendizagem. Os dados evidenciaram que, a despeito de todo avanço teórico no campo conceitual da avaliação, a perspectiva que predomina entre esses atores sociais baseia-se no modelo conservador de educação e de avaliação entendida como medida, herdada do ensino tradicional.

Palavras-chave: Educação a Distância. Avaliação da aprendizagem. Atuação docente.

Abstract: This article discusses the assessment of learning and their relationship to the teaching activities in Distance Learning, taking into consideration framing the performing teachers group and online tutors, since the latter also play educational functions. This discussion is one of the aspects the results analyzed as a Master's research that investigated teaching conceptions about the assessment of learning in Distance Learning. As to the theoretical foundation were used works by authors on formative assessment with technology perspective discussion in education, under a pedagogical mediation concerning assessment of learning in virtual environments. Methodological procedures were performed in the first stage of the research online with a focus on group sessions online with professionals working in distance learning in degree courses in Mathematics; and second, semi-structured interviews to refine the data for the processing of the held data held analysis. According to Bardin's perspectives. Concerning results analysis, it was possible to find elements related to problems of teaching practice about Distance Learning and its relations with the assessment of learning. The data showed that in spite of all theoretical advances on

¹Doutoranda e Mestre em Educação Matemática e Tecnológica PPGEDUMATEC | UFPE. Graduada em Pedagogia pela UFPE | E-mail: valeriaorientadorapedagogica@gmail.com

²Doutora em Educação, Professora Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais. Professora dos Programas de Pós-graduação em Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE | E-mail: fatimacruz@yahoo.com

assessment at a conceptual level, the perspective that prevails among these stakeholders is based on the conservative model of education and evaluation understood as a measure inherited from traditional teaching.

Keywords: Distance Learning. Learning assessment. Teacher acting.

Introdução

O avanço das tecnologias digitais tem sido a mola propulsora da expansão da Educação a Distância (EaD), o que a vem colocando cada vez mais em evidência e no debate educacional, haja vista que essa modalidade traz em seu bojo repercussões para a educação formal, em diversos aspectos gerais, e, em particular, no que se refere à atuação docente e aos processos avaliativos. Consideram-se necessárias mudanças paradigmáticas que reconfigurem papéis discentes e docentes, todavia, tais processos exigem em si um cuidado quanto à possibilidade de marginalização da função docente, seja pela falácia de que a tecnologia por si só é capaz de formar os sujeitos, seja pelos interesses capitalistas que buscam o lucro e a mais valia, numa modalidade que é considerada menos onerosa para os empresários da educação. Por sua vez, a expansão, a abrangência e as possibilidades da EaD demandam renovações e reestruturações em suas formas de organização, o que tem gerado polêmicas e debates intensos no âmbito educacional, tendo em vista a variedade de posicionamentos teóricos dos estudiosos da área, bem como dos profissionais que atuam nessa modalidade.

Nessa perspectiva, Silva (2002) enfatiza que há necessidade de modificação do paradigma da aprendizagem, e define que, caso isso não ocorra, o professor continuará reafirmando uma prática tradicional, na qual as possibilidades de interação oferecidas pela internet serão subutilizadas. Tal procedimento repercute diretamente na prática avaliativa nessa modalidade, na reprodução de um modelo de avaliação conservador, baseado apenas nos aspectos quantitativos.

A este respeito, Moran (2003) destaca uma profunda transformação educacional que considere de modo global os papéis do professor, do aluno e das tecnologias no processo de aprendizagem, já que para ele “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos” (MORAN, 2003, p. 63). Essa perspectiva significa necessariamente uma revisitação das concepções e práticas educacionais, que ultrapassa a simples compreensão da tecnologia como ferramenta metodológica. Ainda para Moran, caso isso não ocorra, “conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial” (idem).

Nesse quadro, o presente artigo busca discutir a avaliação da aprendizagem e suas relações com a atuação docente na EaD, ressaltando aqui que consideramos na categoria docente não apenas os professores executores, mas os tutores virtuais, visto que os mesmos desempenham funções pedagógicas.

O debate sobre a atuação docente no processo avaliativo na EaD se pauta pela relevância da discussão no atual contexto de expansão das políticas públicas de acesso ao ensino superior a distância, antes monopolizadas pela Universidade Aberta do Brasil, assim como pela tensão existente nos campos da atuação do professor e da avaliação nessa modalidade.

O fato é que muito tem se discutido sobre a expansão da Educação a Distância com a utilização de tecnologias digitais e toda potencialidade que elas trazem, suas vantagens enquanto alternativa para a ampliação do acesso ao Ensino Superior, e suas promessas de ruptura com as práticas conservadoras da educação presencial. Nessa seara, pouco ou quase nada têm sido discutidos sobre os processos avaliativos e o papel do professor, os aspectos legais e suas contradições, os diferentes formatos organizacionais da modalidade, suas possibilidades e limitações.

Nesse contexto, a intenção do presente artigo é trazer reflexões e promover indagações sobre as contradições no campo da avaliação da aprendizagem na EaD e suas relações com a atuação docente e as determinações legais para o desenvolvimento desta atividade, a partir dos resultados de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica na UFPE, pela primeira autora, e orientada pela segunda autora.

Educação a distância e mediação pedagógica

A crescente oferta de cursos na modalidade a distância, enquanto alternativa para formação em larga escala, gerou, dentre outras questões, o debate sobre a qualidade destes cursos. Sabe-se que não há como simplesmente transpor o que é feito presencialmente para as salas de aulas virtuais.

Nesse contexto, um elemento motivador de polêmicas diz respeito ao papel do professor nessa modalidade. Sabe-se que não há formação específica inicial para atuar em cursos a distância, posto que não é uma formação diferenciada, apenas os meios diferenciais da atuação, e, portanto, o que existe são cursos em nível de especialização, extensão, entre outros, complementares à formação docente inicial. Esse fato nos remete à ideia de que: os profissionais que atuam na modalidade a distância têm suas bases experienciais no âmbito educativo presencial, o que implica duas posições distintas: ou os professores entendem que atuar na EaD é simplesmente transpor suas práticas do contexto presencial; ou entendem as especificidades, limites e possibilidades da EaD e ressignificam suas concepções e práticas, para atuar na modalidade a distância.

O paradigma educacional ainda vigente está fundamentado na razão cartesiana que fragmenta o conhecimento e promove a desarticulação entre as áreas do saber humano. Entretanto, as demandas do mundo contemporâneo exigem rupturas com essa abordagem, e no caso específico da educação a distância essa exigência se faz ainda maior, sob pena de reproduzir um modelo educativo presencial conservador, subutilizando as

potencialidades geradas pela tecnologia a serviço das aprendizagens, ou, por outro lado, superestimando tal atuação.

Diante disso, o trabalho docente na EaD vem sendo um dos temas bastante discutidos no âmbito educacional. Por um lado, novos termos e conceitos, surgem para designar a atuação docente nessa modalidade, como é o caso do termo docência on-line, que remete ao sentido que assume o professor nesse contexto educativo, baseado no uso das tecnologias da informação e comunicação, essencialmente aquelas que utilizam a internet. E por outro lado, termos comumente usados na modalidade presencial assumem nova roupagem nos processos de ensino e de aprendizagem a distância, como é o caso da mediação pedagógica.

Convém, neste artigo, apresentar alguns desses conceitos, tendo em vista que o debate sobre avaliação da aprendizagem está necessariamente ligado ao papel docente, às concepções de aprendizagem, e aos seus desdobramentos na prática educativa. Rompendo com uma abordagem conservadora da educação, a perspectiva da mediação pressupõe um novo papel do professor nos processos de ensino e de aprendizagem. A este respeito, Massetto (2000, p. 144) define mediação pedagógica como: “a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem”.

A utilização do termo “ponte” no sentido metafórico para se referir à função docente nessa abordagem remete àquilo que está entre algo, alguma coisa, algum lugar. Neste sentido, o professor está entre o sujeito e o objeto do conhecimento, na medida em que precisa intervir para que o aluno possa vivenciar situações diversificadas e enriquecedoras que contribuam para o desenvolvimento de suas aprendizagens.

O professor, assim, deve promover a interação, de modo a agir sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal do aluno³, assumindo o papel de mediador das aprendizagens. E no caso da EaD essa mediação ocorre levando-se em consideração a utilização dos recursos tecnológicos. A definição legal da EaD já explicita as suas características enquanto modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas, em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

O professor, a partir da mediação pedagógica, é aquele que incentiva, estimula, orienta, problematiza, planeja e organiza situações didáticas, de modo a garantir que os sujeitos efetivamente aprendam. A este respeito, os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância designam dentre as atribuições docentes “realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar acompanhar

³Este conceito é abordado por Vygotsky e se refere à distância entre o desenvolvimento real (aquilo que o sujeito já sabe) e o desenvolvimento potencial (aquilo que o sujeito é capaz de saber). Nessa abordagem, a aprendizagem ocorre a partir da interação com outro sujeito mais experiente.

e avaliar os estudantes”. Nesse sentido, o professor passa a gerir os processos de ensino e de aprendizagem, assumindo o papel de mediador/orientador/facilitador desses processos.

Outro termo que passou a compor os debates sobre docência na Educação a Distância refere-se à docência on-line, sendo esta um desdobramento da docência, levando em consideração as especificidades da interatividade na modalidade a distância. Segundo os autores que discutem docência on-line, esta se institui ligada à Interatividade, tal qual a concepção sociointeracionista de ensino e de aprendizagem.

Porém, há muitas controvérsias em relação ao termo, dividindo os autores entre aqueles que defendem o termo “interatividade” a partir da relação homem-máquina, na qual a mesma só acontece mediada pelos recursos tecnológicos da informática, e aqueles que a defendem numa abordagem comunicacional interativa, como assinala Silva (2002), para quem o termo “interatividade” se refere a um tipo singular de interações, o que se justifica pelo campo semântico do termo ser tão vasto. Assim, a docência nos ambientes virtuais engloba os saberes didático-pedagógicos, experienciais, curriculares, disciplinares e profissionais, independentemente da utilização ou não da tecnologia digital. A este respeito, Martín-Barbero (1998) nos traz que

O professor terá que se dar conta da lógica hipertextual “De mero transmissor de saberes [o professor] deverá converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências, e memória viva de uma educação que, em lugar de aferrar-se ao passado [transmissão], valoriza e possibilita o diálogo entre culturas e gerações” (MARTÍN-BARBERO, 1998, p. 265).

Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância on-line

Por traz de toda ação educativa existe uma concepção de Ensino e de Aprendizagem, e especificamente na avaliação da aprendizagem essa ideia ganha força, uma vez que a forma como se efetiva, na prática docente, varia em suas finalidades e instrumentos, de acordo com o que se concebe do que é ensinar e do que é aprender. A este respeito, a educação a distância on-line tem como especificidade o fato de utilizar tecnologias que oferecem diversas formas de interação, seja com conteúdos informativos, seja através da interação entre os sujeitos. Desse modo, à medida que se acessa os ambientes on-line de aprendizagem, percebe-se que, além da informação, existem à disposição recursos que possibilitam a interlocução entre os sujeitos, o que favorece a aprendizagem, uma vez que:

Na educação online os textos sobre os conteúdos em estudo podem ser disponibilizados em forma de hiperlinks, que permitem ao aprendiz decidir o rumo da sua navegação pelos diversos links disponíveis, revelando um pensar não-linear, de modo que os conhecimentos se reorganizam conforme os objetivos ou contextos, uma forma de trabalho que geralmente não tem espaço na educação convencional (SANTOS, 2006, p. 90).

Consideramos que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) se caracterizam, tanto quanto a sala de aula presencial, pelo oferecimento de numerosas possibilidades colaborativas e interativas, baseadas na multiplicidade de fontes de dados, informações e recursos disponíveis, podendo ser utilizados de diversas formas, através de momentos síncronos e assíncronos, o que pode contribuir para que seja viabilizada uma avaliação formativa, mediadora e dialógica.

Nessa perspectiva, “os AVAs incorporaram didaticamente essa interface como mais uma possibilidade interativa de aproximação das distâncias, de colaboração, de diálogo, de socialização e de trocas de informação e de reflexão” (KRATOCHWILL, 2007, p. 7), constituindo-se, assim, em uma interface que possui uma rica e vasta possibilidade de avaliação na concepção dialógica. As diversas visões sobre avaliação podem se prestar a variados papéis. O mais comum – evidentemente, não o melhor, nem o ideal – é o de certificação, ligado diretamente à necessidade de provimento de um grau de classificação institucionalmente válido. Em cursos on-line o modelo predominante está associado ao aspecto somativo da avaliação, através de instrumentos de verificação, cuja função é atribuir uma nota, desconsiderando a função formativa da avaliação e destituindo, assim, a importância dos percursos de aprendizagem como elementos da avaliação.

Método

30

A pesquisa que deu origem a este artigo intitula-se “Avaliação da aprendizagem na Educação a Distância on-line: um estudo sobre as concepções docentes”, e dela participaram 21 (vinte e um) profissionais que atuavam na Educação a Distância, nos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade Aberta do Brasil, sendo 20 (vinte) como tutores virtuais e 1 (um) como professor executor. Tal disparidade de função no quantitativo de sujeitos deveu-se, sobretudo, à disponibilidade de participação dos tutores na pesquisa, e, talvez por este motivo, os resultados da pesquisa tenham evidenciado a problemática da atuação do tutor na EAD, dados relevantes que, inicialmente, não eram em si objeto da investigação.

Como procedimentos metodológicos, foram realizadas na primeira etapa sessões de grupo focal on-line. A escolha do grupo focal considerou a potencialidade dessa técnica para evidenciar sentidos e significados acerca do objeto pesquisado. A este respeito, Gomes (2008) afirma que a organização do ambiente do grupo focal favorece a interação entre os sujeitos, na medida em que as informações oferecidas pelos participantes estimulam os demais a discutir o tema abordado, enriquecendo qualitativamente os dados. Ainda segundo o mesmo autor, os grupos focais têm como característica marcante a reflexão expressa através da fala, com significados explícitos e implícitos.

No que se refere à realização de grupos focais on-line, Ferreira e Dias (2005) apontam para as mudanças oriundas da expansão tecnológica, que envolvem a criação de uma diversificada gama de mecanismos de interação entre as pessoas, ampliando as possibilidades de comunicação e diminuindo as limitações impostas pelo tempo e pelo

espaço, introduzindo novos modos de se conduzir os grupos focais. A disponibilização de ferramentas síncronas (principalmente chats) e assíncronas (fóruns, listas de discussão) permitiu o surgimento dos grupos focais virtuais.

Na segunda etapa, os dados coletados e analisados nas sessões de grupo focal foram apresentados aos participantes e permitiram o refinamento das interpretações através de entrevistas semiestruturadas. Para o tratamento dos dados, realizou-se análise de conteúdo, na perspectiva de BARDIN (1997), que define uma variedade de técnicas para analisar as comunicações, objetivando, através de procedimentos organizados e sistemáticos, elucidar o conteúdo das mensagens, permitindo a inferência de conhecimentos e de interpretações. Buscando ir além do conteúdo expresso nas mensagens, Minayo (2003) enfatiza que a análise de conteúdo visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto.

Resultados da pesquisa – Avaliação da Aprendizagem na EaD *on-line*: entre o professor, o tutor e os alunos, o processo e o produto

Foi possível conhecer os sentidos atribuídos ao papel do professor na avaliação da aprendizagem a distância, assim como os resultados apontaram as perspectivas que permeavam as concepções dos professores sobre o seu papel na prática avaliativa, possibilitando um diversificado debate sobre a avaliação da aprendizagem e suas relações com a atuação docente na EAD. Os participantes evidenciaram perspectivas mais progressistas, relacionadas à dimensão afetiva e à dimensão técnica do processo.

A reflexão trazida por Barlow (2006) se torna bastante pertinente ao discutirmos sobre o papel do professor no processo avaliativo, uma vez que, embora a função da avaliação esteja diretamente ligada à função do professor, e vice-versa, ele não é o único responsável pela avaliação da aprendizagem:

[...]a resposta à pergunta “Quem avalia? Está longe de ser evidente. Sem dúvida nenhuma, o professor tem o dever de informar ao aluno sobre a qualidade de seus trabalhos e de lhe proporcionar os meios de otimizá-los. Mas não se pode afirmar que ele seja sempre a pessoa mais indicada para engrenar esse trabalho de diagnóstico e de solução. Há casos em que a *co-avaliação* do aluno por seus colegas e vice-versa se revela mais eficaz – particularmente para assimilar as normas e os critérios da avaliação, quando estes constituem os elementos de uma espécie de “modos de usar”. Outras vezes, convém colocar o aluno diante de suas responsabilidades pedindo que faça uma *auto-avaliação* de sua produção (...) seja como for, em todos esses casos ilustrativos, a função da avaliação aparece intimamente ligada à do professor (BARLOW, 2006, p. 73)

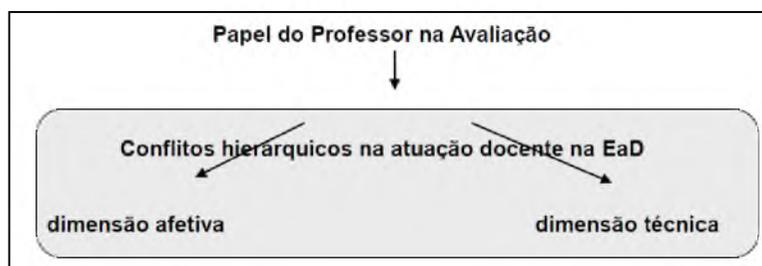
Como propõe o autor citado, em alguns contextos esse papel é compartilhado com outros sujeitos envolvidos no ato educativo. Por exemplo, na EaD, outros agentes educativos envolvidos no processo estão também imbuídos dessa tarefa. Cabe ressaltar que

emergiu dessas discussões sobre o papel do professor uma insatisfação dos tutores com a configuração de sua atuação no âmbito da Educação a Distância on-line, sobretudo, pareceu que há um hiato na relação tutor virtual e professor executor⁴ no processo avaliativo, o que evidenciou a existência de conflitos hierárquicos na atuação docente na EaD *on-line*.

A utilização deste termo refere-se às tensões evidenciadas ao longo da pesquisa pelos participantes, que demonstraram dificuldades para lidar com o desempenho de suas funções docentes, bem como a articulação/desarticulação ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem e, principalmente, no processo avaliativo, na atual configuração docente na EaD on-line.

A Fig. 1, a seguir apresentada, ilustra as duas dimensões encontradas quanto ao papel do professor no processo avaliativo e o sentido subjacente ao conflito que emergiu dos achados, como um elemento bastante complexo e polêmico na definição dos papéis docentes na modalidade a distância.

Figura 1



Nos depoimentos dos participantes, os elementos conflitantes ficaram evidentes e demonstraram uma série de contradições em relação ao papel docente. No caso dos tutores, mesmo que estes reconheçam a sua função como essencial na modalidade, pois, para eles, “é o tutor quem media”, ao mesmo tempo eles desvalorizaram-na, afirmando que “o tutor não tem um papel decisivo na avaliação”. Notadamente, o sentido atribuído à avaliação pelos tutores está diretamente ligado à abordagem conservadora, que concebe a avaliação como instrumento de poder.

Pode-se verificar o conflito na discussão abaixo, extraída de uma das sessões do grupo focal on-line, como também nos trechos de algumas entrevistas com os participantes.

⁴No modelo da EAD adotado pela Universidade Aberta do Brasil, existem o professor executor, o professor conteudista e o tutor virtual. O Professor executor é quem elabora o plano de aula da disciplina, organiza a sequência didática, prepara o ambiente virtual e os instrumentos avaliativos (virtuais e presenciais) com base no material elaborado pelo professor conteudista. O tutor virtual media as atividades virtuais e avalia o aluno no ambiente.

Pesquisador: Você me falou no início da entrevista que a EaD é inovadora e avaliação da aprendizagem continua tradicional. Na sua opinião por que isso acontece?

Sujeito de Pesquisa 5: Vou te dar um exemplo na disciplina passada que lecionei, para dar 0,5 (em nota) sobre a avaliação virtual (que tem peso de apenas 30%) **tive que pedir oficialmente por e-mail para o executor**, copiando o coordenador do curso. Foi uma burocracia tal pedido.

Recebi do coordenador de curso um e-mail pedido que eu não tentasse atribuir notas sem que a iniciativa partisse do professor executor, entretanto o executor passa cerca de 15 dias sem acesso ao ambiente. Não respondia aos apelos e questionamentos dos alunos direcionados a ele e por isso **entendo que o tutor deveria sim ter o poder de dar a nota sobre as avaliações**, visto que é ele quem “dirige” essa parte com os alunos (OLIVEIRA, 2011, p. 111).

Ao evidenciar a questão da burocracia para atribuição de notas e a de não poder ter papel decisivo na avaliação da aprendizagem, o sujeito de pesquisa 5, ao mesmo tempo em que tenta reivindicar uma avaliação mais justa, tendo em vista que é ele quem acompanha os alunos, por outro lado, legítima a avaliação conservadora, quando reduz o seu papel à simples atribuição de notas de maior peso na avaliação do aluno.

Há uma evidente tensão relacionada ao modelo de avaliação implementado, no qual o tutor se compreende limitado no que considera trazer legitimidade para a avaliação, a atribuição de nota, como se pode apreender da fala a seguir.

Pesquisadora diz: Agora me falem sobre o papel do professor na avaliação na EaD.

Sujeito de pesquisa 4 diz: **cativar, instigar, problematizar** são fatores imprescindíveis na EaD, principalmente para quebrar o paradigma do presencial onde o professor transmite a informação.

Sujeito 17 diz: ah, Pesquisadoraaaaaaaaaaaaaa...na EaD **o tutor não tem um papel decisivo na avaliação...** são criados mecanismos para “**limitar**” as ações avaliativas do tutor virtual (OLIVEIRA, 2011, p. 111)

O sujeito, na sessão de grupo focal *on-line*, reconheceu o papel do tutor e ressaltou aspectos que mesclam elementos da dimensão técnica e elementos da dimensão afetiva da avaliação da aprendizagem. Por outro lado, outro sujeito afirmou que ao tutor não corresponde um papel decisivo na avaliação porque os mecanismos limitam as suas ações. Cabe então a pergunta: A quem cabe o papel decisivo na avaliação? O que constitui esse papel é a simples atribuição das notas no sistema? Avaliar consiste unicamente em atribuir notas? Qual é efetivamente a razão de ser da avaliação da aprendizagem na EaD *on-line*?

É importante acrescentar, ainda, que as funções atribuídas aos diferentes sujeitos na configuração docente da EaD exercem influência para que haja uma fragmentação das relações, cabendo aos tutores estabelecer uma relação mais próxima, no sentido de afetividade com os alunos, e ao professor executor uma função mais distante, de natureza técnica e burocrática, ligada aos aspectos de planejamento e execução das

atividades pedagógicas, sem maiores envolvimento com os contextos específicos e interação com os estudantes.

A atribuição da nota apareceu de forma bastante evidente na fala da maioria dos sujeitos, confirmando o reconhecimento que os participantes têm acerca do seu papel, enquanto professores, reduzindo-o à aplicação de um instrumento avaliativo tradicional, que gera uma nota. Ao usarem expressões como “o tutor ele avalia em certa parte os 30% do virtual” e ele se limita a avaliar essa postagem on-line e atribuir uma nota de zero a cem, e comentar, dar um feedback. Em suas concepções, demonstram que a nota é um fator determinante no processo avaliativo, e, por isso, reivindicam e denunciam o fato de não terem o poder decisivo de avaliar, pois, para eles, a avaliação aparece estreitamente ligada a uma perspectiva conservadora da educação.

O fator hierárquico surgiu, assim, como elemento determinante do papel do professor na avaliação da aprendizagem. Mais uma vez apareceu a visão de que avaliar é uma questão de “poder”, quem detém o poder é quem pode atribuir a maior nota. Na visão dos participantes, quem detém este poder é o professor executor, portanto, mesmo reconhecendo o potencial do tutor no processo avaliativo, afirmaram que o sistema os impossibilita de exercer a sua função pedagógica na avaliação da aprendizagem.

Ao investigarmos a compreensão da avaliação da aprendizagem, os participantes da pesquisa evidenciaram uma diversidade de sentidos sobre a avaliação, enquadradas nas dimensões pedagógica e afetiva. A este respeito, Mendez (2002) afirma que,

Ao nos situarmos diante do tema da avaliação, uma das primeiras questões que devemos propor é o sentido que a própria avaliação possui. As urgências levam com demasiada frequência a pergunta *como* fazê-las, antes de averiguar ou refletir sobre o *porquê* e o *para que* da mesma. As respostas a essas interrogações remetem, necessariamente, ao sentido que tenha ou que damos ao conhecimento e à atitude que, como professores, adotemos diante dele (MENDEZ, 2002, p. 29).

A dimensão pedagógica da avaliação esteve associada aos elementos que compõem a prática educativa: o planejamento, os conteúdos, a reflexão acerca da prática, o que remete à estreita relação entre avaliação da aprendizagem e o fazer docente. Ainda na dimensão pedagógica, foi identificada uma abordagem metodológica, subcategoria da dimensão pedagógica, nas quais se encontram elementos técnicos da avaliação (procedimentos e instrumentos). Os participantes deixaram transparecer a extrema relevância desses elementos, considerados por eles como essenciais, e até determinantes do processo avaliativo. Essa subcategoria está associada a certa sobrevalorização do aspecto instrumental no processo avaliativo.

Diversos autores têm apontado a relevância do caráter processual avaliativo, aplicando-se essa máxima a qualquer espaço de aprendizagem, seja ele presencial ou virtual, ainda que em formatos e suportes diferenciados. Nesse sentido, encontra-se em Perrenoud (1999) a definição de avaliação formativa como “toda avaliação que ajuda o aluno a

aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD, 1999, p. 103).

Contrariamente a esta perspectiva, tanto a legislação quanto outros documentos legais, como os referenciais de qualidade para a educação superior à distância, enfatizam que devem prevalecer as avaliações presenciais, que ocorrem pontualmente em momentos predeterminados, sob o formato de prova, sobre os demais tipos de avaliação. Em se tratando de notas, os percentuais são de 70% para as avaliações presenciais e 30% para as demais avaliações (virtuais).

Embora se reconheça que a avaliação é ampla e não se resume à atribuição de notas, pareceu-nos, pelos resultados deste estudo, que a cultura avaliativa de professores e alunos ainda é focada na nota, na tentativa de legitimar aquilo que seria o resultado da aprendizagem. E nesse aspecto, valorar a avaliação presencial, sob o argumento da credibilidade, em detrimento de todo o processo (que se dá através das atividades virtuais nos ambientes). Neste sentido, seria como dizer para o aluno: a EaD serve para você aprender, serve para o professor ensinar, mas não serve para avaliar você, pois embora se aprenda a distância, essa aprendizagem só é legítima se você estiver presente fisicamente. Ou ainda: mesmo que você não faça nenhuma atividade no ambiente e, portanto, não seja avaliado virtualmente, você pode estudar sozinho, e se obtiver nota máxima (o que corresponde a um sete) você é aprovado.

Tais elementos apontam numa direção contrária àquilo que, para Esteban (2008), é o significado da avaliação:

avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrando no seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir a saber (ESTEBAN, 2008, p. 19).

Outra dimensão da avaliação, evidenciada pelos participantes, foi a dimensão afetiva, que surgiu ao destacarem os aspectos como: motivação, diálogo e singularidade dos indivíduos no processo avaliativo. Ficou evidente o reconhecimento da importância da relação de afetividade, na perspectiva mais progressista, na tentativa de romper com a cultura objetivista e unilateral da avaliação, culturalmente instituída, contrariando os discursos equivocados sobre a não existência de relações próximas em função da distância física existente.

Quanto aos instrumentos avaliativos, os sujeitos citaram um elenco diversificado de instrumentos para avaliar na EAD, mas os participantes, em sua maioria, não disseram como os utilizavam, ou o que faziam a partir deles, novamente deixando transparecer que o instrumento é em si mesmo a avaliação, como os recursos conservadores de prova ou qualquer atividade de verificação da aprendizagem, e cuja finalidade única é o seu uso para atribuir uma nota, classificar, aprovar ou reprovar o aluno.

Quando dizem que existe a preocupação com os processos de aprendizagem e que buscam ver a integralidade do sujeito que aprende, os tutores expressam que compartilham do viés educacional mais progressista. Entretanto, no decorrer das discussões, bem como no refinamento dos resultados, através da entrevista, foi possível verificar que, embora os docentes apresentassem a tentativa de formular um conceito de avaliação mais articulado com as abordagens sócio-históricas da aprendizagem, é evidente uma ambivalência conceitual, marcada por contradições e incoerências.

Considerações finais

Os resultados encontrados nos permitiram, através das categorias analíticas, identificar a existência de diferentes elementos da avaliação da aprendizagem na EaD on-line, uma vez que a maneira como os docentes participantes desse estudo enxergam a avaliação e o modo como a praticam são elementos que determinam e validam uma avaliação conservadora ou uma avaliação mais progressista.

Os resultados evidenciaram que, a despeito de todo avanço teórico no campo conceitual da avaliação, a perspectiva que predomina na EaD baseia-se no modelo conservador de educação, e há a legitimação de elementos herdados do ensino tradicional na avaliação da aprendizagem na EaD on-line. Os processos avaliativos estão baseados em uma relação unilateral professor-aluno, na qual a avaliação é percebida como poder, e quem detém o poder é quem manda. Nesse caso, o professor detém o poder de decidir sobre o aluno, sem que o mesmo possa sequer compartilhar dessa decisão: “o usuário é o professor, mas o alvo é o aluno”.

É importante refletir sobre a pouca relevância atribuída pelos participantes, em suas discussões sobre como vivenciam em suas práticas a variedade de instrumentos e critérios avaliativos na EAD. Embora provocados a debater sobre a temática, pouco ou quase nada foi trazido pelos docentes sobre esses aspectos. Foram citados os instrumentos e critérios, mas houve um silenciamento sobre as práticas e finalidades desses instrumentos no processo avaliativo. Isso provoca indagações sobre a pouca importância atribuída à finalidade da avaliação na EAD, em detrimento da sobrevalorização da nota, como aspecto marcante encontrado nos dados.

Quanto às relações entre avaliação e atuação docente, os conflitos que emergiram do estudo referem-se às questões fundamentais na prática pedagógica, seja ela presencial ou a distância: a definição dos papéis docentes. Quem são os professores na EaD? O que faz esses professores serem reconhecidos e reconhecerem-se como professores nessa modalidade? A formação? A qualificação? Ou efetivamente o papel que desempenham?

Acredita-se que o conflito hierárquico seja o elemento que se sobressai sobre todos os demais na discussão sobre a avaliação da aprendizagem na Educação a Distância, uma vez que já é tão difícil avaliar sendo reconhecido política e institucionalmente como professor, imagine sem essa qualificação profissional. Como pode o tutor se reconhecer enquanto

professor, se nem ao menos nos documentos que guiam a modalidade, como Referenciais de Qualidade, ele é reconhecido como tal? Então, como lhe cabe a mediação pedagógica?

Muito se tem ainda a discutir sobre a avaliação da aprendizagem e atuação docente na EaD. A expansão da modalidade necessita ser acompanhada da sua efetiva validação, não apenas em termos de certificação, mas em termos da formação dos sujeitos, com qualidade e legitimidade pedagógica, tendo em vista o seu enorme potencial enquanto modalidade educativa, a despeito das fragilidades e dos muitos caminhos a percorrer, em sua ainda inicial trajetória de validação conceitual e de atuação profissional.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/indexar>>
- BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, 20 dez. 2005, p. 1.
- ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.) Avaliação no cotidiano escolar. *In: Avaliação escolar: uma prática em busca de novos sentidos*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FERREIRA, Benedito Jesus; DIAS, Luiz Dourado Júnior. Grupos focais virtuais em avaliação docente: uma proposta de ferramenta de bate-papo. **VIDYA**. v. 25, n.1, p. 83-92, jan./jul. 2005, Santa Maria. 2007. ISSN 0104 – 270 X. Disponível em: <http://sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2005/sem_1/Grupos.pdf> Acesso em: 02 fev. 2010.
- GOMES, E.S.; BARBOSA, E. F 1999. **A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos**. Instituto de Pesquisa e Inovações Educacionais - Educativa. 30 ago. 2000. Disponível em: <<http://www.educativa.org.br>> Acesso em: 15 out. 2011
- KRATOCHWILL, Susan – UNESA. **Educação on-line: perspectivas para a avaliação da aprendizagem na interface fórum**. ANPED. GT: Educação e Comunicação / n.16. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT16-3066--Int.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2009.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Experiencia audiovisual y desorden cultural. *In: MARTÍN-BARBERO, Jesús y LÓPEZ de la ROCHE, Fábio*. (Eds.) **Cultura, medios y sociedad**. Colombia: Ces/Universidad Nacional, 1998, p.27-64.
- MASETTO, Marcos. Mediação pedagógica e o uso de tecnologia. *In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda*. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MENDEZ, Alvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2003. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 20 nov. 2009.

OLIVEIRA, Valéria do Carmo de Oliveira. **Avaliação da aprendizagem na educação a distância on line**: um estudo sobre as concepções docentes. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. São Paulo: Artmed, 1999.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marcos. **Avaliação da aprendizagem em educação on line**: fundamentos interfaces e dispositivos relatos de experiência. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

Recebido em: 08.08.2016

Aprovado em: 27.08.2016

Para referenciar este texto:

OLIVEIRA, Valéria do Carmo de; CRUZ, Fatima Maria Leite. Avaliação da aprendizagem e atuação docente na educação a distância on-line: sentidos e problemáticas. *Lumen*, Recife, v. 25, n. 2, p. 25-38, jul./dez. 2016.